- 5'00

SEMANARIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = RUA DR. PARREIRA, 13 = TELEFONE] 127 = TAVIRA = COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO = TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» = TELEF. 266 = TAVIRA

Balanço e Reflexões | FESTAS NATALIC

AIS um ano. A vida continua na sua marcha tradicional, registando as alterações impostas pelas leis da Natureza e as jurisdições humanas. Mais um ano de luta e de canseiras na vida do jornal que todas as semanas surge na caixa do correio do leitor para lhe comunicar algo do que se passa, comentar acontecimentos e criticar por vezes o que mere-

ce reparo. E' assim há quase 37 anos. Talvez o leitor não se tivesse ainda apercebido desse esforço quantas vezes inglório, desse la-

bor que representa a generosa acção de alguns, contra a indiferença de muitos na luta pelo mais puro ideal e em prol do progresso da região. Esquecidos talvez desta nobre missão a que voluntàriamente nos propusemos, indiferentes à ingratidão humana, caminharemos com o mesmo ardor, enquanto sentirmos pulsar o sangue nas

Alheios às intrigas, às vozes maldizentes e às invejas geradas por ódios recalcados, prosseguiremos na nossa árdua missão, que consideramos elevada pela altivez dos sentimentos que a animam e pela grandeza do ideal que a norteia.

Mais um ano inicia o seu

mandato e a nossa tarefa continua sem desânimo, em defesa dos mais lídimos interesses de Tavira e do Algarve.

Embora por vezes esquecidos daqueles a quem nos mo-

OLHAO

A quadra do Natal foi assinalada na «Vila Cubista» com várias festividades, as quais decorreram sob o signo da fraternidade tão peculiar a esta épo-ca. A Igreja Matriz apresentava-se iluminada, assim como o Jardim Dr. Jo-ão Lúcio, proporcionando um ambien-te festivo àquela zona da vila. Entre outras assinalamos as festas efectua-

(Continua na 8.º página)

Requenos Apontamentos

Não será por falta de disto, daquilo e de mais alguma coisa, conferências mais ou menos cimeiras, mesas redondas, ovais, quadradas, rectangulares, à porta fechada, aberta contrabata combanantes de mais alguma coisa, conferências mais ou menos cimeiras, mesas redondas, ovais, quadradas, rectangulares, à porta fechada, aberta contrabata combanantes de mais a contrabata combanantes de contrabata contrabat ta e entreaberta, com banquetes, beberetes, passeios e excursões, que o mundo se não há-de salvar. Coube agora aos agrónomos e silvicultores terem o seu congresso em Angola. Compreendemos que é pela troca de impressões, do conhecimento de experiência faites que se irá resedado. periências feitas, que se irá rasgando o negrume que nos envolve e abrindo clareiras de luz. Reconhecemos na acção dos agrónomos e silvicultores, e, conjuntamente na dos veterinários, obra de muita valia. Simplesmente



TAVIRA - Um aspecto da cidade vista do miradouro de Sant' Ana

mentos propícios nunca faltamos com uma palavra amiga e de admiração, havemos de prosseguir com a mesma inquebrantável fé com que nascemos, sem pretender leventar ondas nos vastos mares de vaidades que topamos a cada passo.

Leitor amigo, neste dealbar de uma nova era, como há 36 anos, diremos: o jornal é teu. Não te esqueças que é o mais expressivo porta-voz da nossa terra e que nunca as suas portas se fecharam a qualquer boa

Lembra-te, que 36 anos de vida são prova mais que suficiente para avaliar da sua utilidade, do seu interesse e até da sua estabilidade.

Para manter durante mais de

௵**௸**௵௵௵௵௵௵௵௵௵௵௵௵௵

Foi nomeado subchefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização, em Nova Lisboa, o nosso prezado amigo e inspirado poeta, sr. major Vitor Castela, a quem por tal motivo lhe endereçamos cordiais saudações com votos de prosperi-

três décadas e meia um jornal de provincia, que se publica numa cidade onde não há indústria e o seu comércio é débil, é necessário ter uma vontade férrea e contar com generosas amizades para poder prosseguir, alheio quantas vezes a trombetas que sopram de lados opostos.

(Continua na 2.º pagina)

desejávamos, que tivesse um carácter mais prático, menos burocrata, que viesse mais ao convivio com os agri-cultores, principalmente os médios e pequenos de propriedade mais redu-zida e consequentemente, de rendimentos menores e talvez por isso mesmo, mais necessidades de conselhos e ensinamentos. Limitar a sua accão a oficios, circulares e estatísti-cas que parvos lêem ou compreendem é como um feto que não chega a ver a luz do dia ou crisálida que não rom-pe o casulo. E' como uma redoma que encerra flores muito bonitas, onde penetra a luz mas de onde não sai perfume. E dos silvicultores com es-pecial ansiedade espera a serra algar-via a sua presença activa e decidida. Ela aí está escalvada e, na sua maior parte inútil. Cobri-la de variadas e adequadas espéceis florestais é o anseio de tudo que vêem no Algarve mais alguma coisa do que a fimbria do mar com as suas areias frias e douradas.

Merecimento Que acabou os seus dias, trouxe ao seu tablado o Coro da Fa-culdade de Letras da Universidade de Coimbra. Não precisa o Coro dos nossos encómios para ter validade positiva num ambiente em que os pavões empavesam a cauda e julgam cantar como rouxinóis. Disse o seu dirigente que vindo uma vez de Bruxelas onde, num concurso interna-

(Continua na 8.º página)

Presépio Moderno

Na capela chamada de Nossa Senhora da Consolação, fronteira à Estação dos Correios, encontra-se exposto um presépio confeccionado pelos alunos da Escola Técnica de Tavira (Ciclo Preparatório) que revela muita graça e espírito inventivo.

Os figurantes são compostos de cartolina, bolas de ping-pong e pequenos retalhos e o cenário armado em papel e verdura.

Tem sido muito visitado e admirado este presépio de novidade, impressionante pelo ingénuo da apresentação.

CONVERSA DA SEMIANA

UEM teve a suprema felicidade de não ser apanhado pela gripe Mao--Tsé não fuz ideia de quanto a mesma é amarga, áspera, irreverente, agressiva e torturante. Isto de qualquer simples mortal andar ao frio e sentir os primeiros espirros, os primeiros arrepios com o estômago a arder, os brônquios a apitar, os ouvidos a buzinar, os miolos a rodar, os intestinos e os rins a fazer marcha atrás, e simultâneamente, a febre a desenvolver a sua acção perni-

ciosa, tudo carreando para a camala pobre vítima, que vê aproximar-se o espectro da Morte, é uma coisa de meter medo. E para combater o mal da-se a natural invasão de comprimidos, drageias, supositórios, ampolas, etc., picada num lado, picada no outro, picadas e mais picadas, nos dois lados, ficando as nádegas como um alvo de tiro em barraca de feira, crivado de setas. Debelada a crise, são precisas mais picadas para injectar um revi-(Continua na 2.ª página)



episódio dos magos ou mágicos, tal como nos é contado pelo Evangelista S. Mateus, é breve e simples.

Conta-nos ele que, quando Jesus nasceu em Bethém uns forasteiros chegaram a Jerusalém. Não diz o número deles,

nem a raça, nem a posição so-

nia existia uma corporação de «adivinhos» que viviam no pa-lácio. Dividiam-se em doutores da religião, exconjuradores da

Já então lhes atribuíam po-

deres de necromantes (espíri-

tas), de profetas, de curandei-ros, de feiticeiros.

Na corte dos reis de Babiló-

to mais de 4.000 anos.

má sorte, astrólogos, médicos e adivinhos.

Certos historiadores julgam

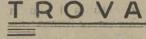
por DAMIÃO DE VASCONCELOS

cial; mas concebe-se fàcilmen- | que esta casta de sábios era te, pela consideração com que foram recebidos na corte de Herodes, por trazerem consigo arcas de tesouros, e porque os denominavam magos, serem pessoas de elevada jerarquia e distinção.

Mago significa discípulo de Zoroastro, e membro da ordem sacerdotal da Pérsia, doutrina e ordem naquele tempo extensamente espalhada nas nações orientais.

Os três reis, filhos de Zoroastro, eram embaixadores hieráticos dos três continentes então conhecidos: Europa, Asia e Africa e dos três mundos analógicos da filosofia oculta. Eram sábios que se supõem terem vindo da Arábia Deserta, da Caldeia ou da Mesopotâmia, nos subúrbios do Eufrates. Como o célebre mago Balaão havia vivido nestas regiões podiam ali ter conservado a memória da profecia pela qual se tinha anunciado a vinda do Messias sob o emblema duma estrela, que devia sair de Jacob (Num 24-VII).

Os magos ou mágicos existiram muito antes das pirâmi-





lem para o tolo o saber O mesmo significado Que o perfume duma flor Para o homem constipado.

mais poderosa que os ministros do rei. O que se sabe é que os sucessivos soberanos da Mesopotâmia (reis da Babilónia, imperadores da Assíria, da Pérsia), nunca tomavam uma decisão grave sem consultarem os magos caldeus.

O motivo que, segundo S. Mateus, deram a Herodes, da sua viagem, foi o terem visto no céu um sinal que lhes anunciava o nascimento do rei dos Judeus e vinham, portanto, a adorá-lo. Não frisa o evangelista se o sinal foi uma estrela ou muitas, nem cometa ou qualquer outro meteoro fugiti-

Consta que Herodes, preocupado com esta nova, convocou os príncipes dos sacerdotes que serviam no templo, e os escribas do povo, quer dizer, os doutores da lei, depositários dos livros santos e interpretes das escrituras divinas; e perguntou-lhes se os profetas haviam designado onde nasceria o Messias. Respondeu-lhe o conselho unanimamente que

(Continua na 2.º página)

Esteve nesta cidade, dando--nos o prazer da sua visita, o sr. eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, ilustre de-putado da Assembleia Nacional pelo Circulo do Algarve.

OS REIS MAGOS

(Continuação da 1.º página)

Bethlem era o lugar designado pelos profetas.

Para ali mandou Herodes seguir os magos, tendo prèviamente inquirido desde quando eles tinham visto o sinal no céu. O Evangelista narra em seguida em breves versículos, a jornada dos magos, guiados por um sinal que de novo lhes apareceu, o encontro com o Menino Jesus, e a oferta de mirra, de ouro e de incenso. em forma de preito e de adoração. Finaliza a narração explicando o regresso dos magos, ao país donde tinham vindo, sem visitarem novamente Herodes, por sugestão de um so-

Ora o Sol estava ingressando no signo Zodiacal de *Piscis*, quando Jesus nasceu em Bethlem de Judá.

«Foi nesse momento formidável, — escreveu Dmitry Merejkovsky — que as forças celestes se desencadearam: as mãos dos Serafins inclinaram o eixo do mundo, o Sol entrou no Equinócio e o Cristo entrou no Mundo».

E um facto curioso e extremamente raro veio assinalar este acontecimento nos anais da crónica da Humanidade. Uma estrela enorme, cintilante e desconhecida, brilhava no céu de Bethlem...

Era a resultante da conjunção de dois planetas — o Saturno Judaico e o Júpiter Heleno. Era o sinal anunciador da vinda do Grande Rei, o Messias, diziam e murmuravam todas as bocas...

E com a entrada do Sol na constelação aquática de Piscis, um novo ciclo solar, uma nova idade histórica raiava para os destinos da Humanidade.

E no Talmud Judaico, o Messias era designado por Dag, isto é, Peixe, o que levou Abarbanel a crer que o Messias viria à Terra, quando o planeta Júpiter e Saturno estivessem conjuntos em Piscis. E o mesmo Dmitry Merejkovesky, já citado, diz: «La estrela biblica és Saturno».

Segundo Eliphas Levi, in Dogme et ri tuel de la haute magie, a interpretação dos três reis é a seguinte:

«O rei preto (reino vegetal) oferece o incenso, ou seja o símbolo da divindade, dos dois princípios: o bem e o mal e do seu dogma conciliador, também simbolizados no Genesis no reino vegetal: a árvore da ciência do bem e do mal».

«O rei branco (reino animal) oferece ouro, simbolo da vida e da luz».

«O outro rei, o moreno, (reino mineral) oferece mirra: símbolo da morte e da noite».

«Voltaram aos seus reinos por outra estrada para mostrarem que um novo caminho se abria à Humanidade para a conduzir à religião única: a do Ternário Sagrado (a Trindade) e do Pentáculo».⁽¹⁾

A Igreja chama aos três reis Gaspar, Melchior e Baltazar, mas há tradições que lhes dão diversos nomes como Apelio, Almero e Damasco — Malgalath, Galgalath e Sarasino — Atos, Satos e Perátoras.

Mas sejam quais forem os nomes verdadeiros dos três magos, era esperado desde o princípio do mundo um reparador.

Numerosas nações alvoroçadas por esta esperança, fitavam uma estrela que a tradição lhes apontava no céu da Judéia.

Uma antiga e constante tradição derramada por todo o Oriente, anunciava que em determinado tempo devia surgir da Judéa o dominador do mundo.

E desde remotíssimas eras grassava entre os índios e chins o boato de que um sábio viria do Ocidente. A Europa dizia que o sábio viria do Oriente. Todas as nações assentiam à

necessidade dum sábio. Ora a Judeia está colocada ao oriente da Europa e ao ocidente da India e da China.

As tradições sagradas e misteriosas dos tempos anteriores à era cristã haviam levado por toda a A'sia a esperança num sublime mediador, o qual devia ser o Juiz supremo, salvador futuro, rei, Deus, conquistador, legislador a inaugurar na terra a idade de ouro e a redimir os homens do império do Mal.

Esta vaga esperança animava os povos. No excesso dos seus males a humanidade inteira pressentia um salvador. Havia séculos já que as mitologias sonhavam com uma criança divina. Nos templos falava-se misteriosamente dela; os astrólogos caldeus calculavam a sua vinda delirando; as sibilas vociferavam proclamando a queda dos pagãos. Os Iniciados tinham anunciado que um dia o mundo seria governado por um dos seus, por um filho de Deus. A Terra esperava um rei espiritual, que seria compreendido dos pequenos, dos humildes, dos pobres.

A Humanidade esperava, pois, Jesus Cristo, o maior dos filhos de Deus.

Segundo Leopoldo Machado, in «Brasil, berço da humanidade...» Catarina Emerich, a Santa Catarina da Igreja, quase analfabeta e inculta, medium de possante mediunidade sonambulica, assombrou os arraiais católicos, espíritas e científicos com as suas revelações do Além, mostrando-nos as peripécias da fuga da Sagrada Família, da Judeia:

«A Sagrada Família também veio a este país (o Brasil), quando fugindo à matança de Herodes, foi expulsa do Egipto, onde, à sua chegada cairam os ídolos por terra».

E depois de acompanhá-la em visão através do Saará, acrescenta: «Nossa Senhora aprendeu a trançar as suas esteirinhas e a fazer as suas rendas, com que ganhava algum dinheiro, pois eram pobres».

A mesma Catarina, vidente, afirma ter visto numa das suas visões os reis magos partirem de três pontos formadores de um triângulo: da ilha de Java, da Média, — antigo país da A'sia, entre a Assíria, a Persia e o mar Cáspio —, e de Tarsia (2) no Brasil

sis, (?), no Brasil...».

A citada vidente leva-nos a ver a Sagrada Família apedrejada e coberta de injúrias, José, Maria e o Menino Jesus perderem-se no deserto, sem saber que direcção tomar. Eis que sobre o mar de areia aparece de repente uma esquisita floração. E eles, palmilhando sobre o terreno florido, chegaram à terra hospitaleira e bendita que ainda se chama Saará ou mar de areia.

Aquela flor — continua a vidente — nunca morrerá, muito depois teria sido vendida na Palestina, como ganha-pão, sob o nome de Rosa de Jericó.

E ainda, segundo o autor do opúsculo atrás citado nas lagoas de Mato-Grosso (Brasil), descobriram-se flores aquáticas, de tecido tão compacto, que até animais e pessoas podem andar por cima delas, como terra firme.

Por minha vez esclareço que a Rosa de Jericó a que atrás se faz referência, é uma planta do género das crucíferas dos areais marítimos da Síria e da Arábia que possui a particularidade curiosa de reviver depois de haver sido seca.

E o meu Amigo, sr. José Correia Borges, funcionário aposentado de Moçambique e antigo heroi da companha do Gungunhana, diz-me que naquela nossa colónia há uma planta rasteira cujas folhas podem com um homem num cavalo, como se fosse terra firme, mas que não se lembra do nome daquele vegetal.

(1) — Pentáculo: Figura geométri-

CONVERSA DA SEMANA

AGRIPE

Continuação da 1.ª página

talizante do organismo debilitado. Novamente as nádegas são alvo de tiro em barraca de feira. Mas todos os assistentes de se mpenharam com bom êxito a sua nobre missão. A vitima salvou-se.

Ora, se não fosse a Medicina, acompanhada da Terapêutica, sua irmã gémea, com as novas descobertas, que seria feito de milhões de seres humanos no meio desta epidemia selvagem? Tributemos, por isso, justa homenagem a quem a ela tem direito.

Dizia-nos um amigo espertalhão que há cerca de dois anos venceu um forte ataque de gripe com leite de cabra do Alentejo, quentinho. Fez--nos lembrar um outro — e

esse tem fumaças de curandeiro - que combateu heroicamente uma bronco-pneumonia com água-férren dos Morenos, também quentinha. Se estes dois maduros tossem atacados no «covername» pela moderna gripe Mao-Tsé, o leite de cabra do Alentejo e a água-férrea dos Morenos só serviriam para lavar o... crânio. É pena que o velho Parra das mezinhas não seja vivo, herege que ti-nha relações com o Diabo, como diziam as beatas asnhadas desse tempo, que por sua vez aconselhavam benzeduras contra as influenzas. Não obstante, tantas vidas preciosas foram vitimas da crendice ...

T.

Festas Natalícias em Olhão

(Continuação da 1.º página)

CAT do Pessoal da Câmara

Foi bem, pode dizer se, o primeiro acto colectivo do novel Centro de Alegría no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal de Olhão. Decorreu no salão nobre do Municipio, presidindo à festa o sr. Ferro Galvão, presidente da edilidade. Junto ao presépio que prendeu a atenção da petizada, e a uma artística A'rvore de Natal, houve distribuição de brinquedos e guloseimas, feita por um Pai Natal verdadeiro. Durante a festa usaram da palavra os sr. Joaquim Moreira Parra, presidente do C.A.T. do Pessoal da Câmara Municipal de Olhão, o Rev. Cónego Vieira Falé, pároco de Olhão e o sr. Ferro Galvão, presidente do Municipio.

A festa foi abrilhantada com a actuação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, que interpretou com aquele elevado nível que lhe é peculiar as danças e cantares do nosso Algarve.

Na Santa Casa da Misericórdia de Olhão

Também, como já é tradicional, as crianças da Creche «Maria Helena Rufino», tiveram a sua festa de Natal, que constou de uma merenda, durante a qual lhes foram oferecidos brin-

quedos e guloseimas.

Cumprindo uma «Boa acção colectiva» e tal como em anos anteriores, os briosos componentes do Grupo n.º 6 (Olhão) da Associação dos Escoteiros de Portugal visitaram o Asilo dos Velhos e Inválidos, proporcionando aos internados um agradável recreio, com distribuição de algumas lembrancas.

Na Secção da Guarda Fiscal

No edifício da Guarda Fiscal (Secção de Olhão) reuniram-se em amena confraternização as famílias dos elementos da Corporação. Estiveram presentes os srs. Tenente Cravinho (Comandante da Secção), Dr. Joaquim Saraiva e Cónego Vieira Falé. No decorrer de um lanche houve distribuição de brinquedos e lembranças aos filhos dos elementos da Guarda Fiscal.

ca que simboliza um ser invisível ou uma doutrina; o tipo dos pentáculos é o pentagrama, e este uma estrela de cinco pontas, símbolo do microcosmo. Provém do grego pentagrama, que quer dizer cinco letras.

Damião de Vasconcelos

N. R. — Foi inutilmente procurada nas visões de Catarina Emmerich a notícia de que a St.ª Família andou pelo Brasil. Isto é uma encantadora imbecilidade que só Leopoldo Machado leu e D. V. acreditou, porque em seu tempo as visões de Ana Catarina Emmerich não tinham sido traduzidas em português.

duzidas em português.

C. E. não é espirita é antes uma criatura dotada com o dom da visão anterior das coisas. Disse coisas que a ciência e investigação comprovaram e no entanto era uma quase analfabeta que falava a dificil lingua aramaica. Como? Porquê? Ninguém

O Sara era, afinal, a península do Sinai, em parte desértica.

Tarsis ou antes Tharsis não fica

no Brasil. Era antiga colónia grega, ao sul de Espanha, hoje Andaluzia.
Segundo Cat. Emm. a Santa Família esteve no Egipto, perto de Mênfis e atravessou de barco, um pequeno canal artificial que antecedeu o Suez e toi mandado cavar por um faraó para ligar o Mediterrâneo ao Mar Vermelho, o Nekao.

Na Polícia de Segurança Pública

Sob a presidência do sr. Alfredo Galvão (presidente do Município) e Comissário sr. Artur Jesuino da Cruz, decorreu a festa natalícia dos agentes da P.S.P. em serviço em Olhão e seus familiares Um belo presépio prendeu a atenção de todos e em especial da gente moça. Esta recebeu brinquedos e lembranças no decorrer de um lanche. Referiram-se em brilhantes improvisos ao significado da quadra e sentido da festa os srs. Presidente da Câmara Municipal de Olhão e Comissário Artur Jesuino da Cruz.

Nos Bombeiros Municipais

Revestiu-se de grande brilhantismo a tradicional festa de Natal dos Bombeiros Municipais de Olhão. Constou a mesma de uma Sessão Solene, que foi presidida pelo sr. Ferro Galvão e a que assistiram destacadas individualidades. A abrir usou da palavra o sr. Francelino Rodrigues, Comandante da Corporação, que agradeceu a presença dos convidados e formulou os seus votos de Feliz Natal.

Depois o sr. Presidente do Município teceu o merecido elogio da obra do Bombeiro e da sua missão humanitária. Destacou o interesse e entusiasmo do Comandante da Corporação e fez votos pelas felicidades dos bombeiros olhanenses.

Foram depois entregues os diplomas referentes às medalhas de «Bons Serviços» (grau cobre), com que foram agraciados pela Câmara Municipal de Olhão o Comandante sr. Francelino Rodrigues e os bombeiros srs. António Formosinho, António dos Santos, Custódio Francisco, Domingos da Cruz, Américo Afonso, José Augusto, Joaquim Sebastião e Armandino Jorge Óscar. Procedeu-se depois à entrega de lembranças aos elementos da Corporação e de brinquedos aos filhos dos briosos «Soldados da 1927».

No decurso de um beberete actuou suscitando vibrantes aplausos o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.º página)

cional, ganhara um dos primeiros prémios, aconteceu viajar no mesmo avião em que também vinha uma equipa do nosso futebol. E enquanto esta tinha a esperá-la uma massa aguerrida e entusiasta o Coro chegava incógni-to passando despercebido. Não nos admira isto numa época em que por ter metido mil golos, Pelé, o célebre jogador brasileiro, vê uma emissão de selos em sua honra, e condecorado e recebe os parabéns da rainha de Inglaterra, avara nestas manifesta-cões. Não há muito, quando muito se falou num afamado ciclista, ouvimos na rua alguém dizer extasiado: «O que Portugal deve a este homema! Nós ainda não tinhamos adquirido consciência da real validade de tão frequentes méritos e pusemo-nos a cismar se não andariamos errados êm atribuir méritos excepcionais a outras individualidades a quem rendiamos tributo de admiração pelas suas qualidades intelectuais e morais. Um dia andávamos em busca de um dos nossos filhos para seguir determinada viagem cujo horário estava a chegar quando nos informaram que estava jogando à bola. Arreliámo-nos e vendo a nossa arrella retorquiram-nos: «Deixe lá. Quem sabe se está ali o futuro do rapaz» Não estava; se tivesse sido condecorado e homenageado com a grandeza que só a privile-giados se presta. Não há dúvida —an-tes pernas que cabeça ou coração.

Porque no «apontamento» antecedente falámos no bala Coro acudiu nos à memória a lembrança de um orfeão em Faro de que fizemos parte: O Orfeão da Escola Normal de Faro que se criou ai por volta de 1915 e deu dois espectáculos — um em Faro e o outro em Olhão. Dissemos que fizemos parte por jactância de que nos per-doarão. Com a vibratilidade granítica do nosso ouvido só por milagre acertariamos com uma nota. Por sinal que o regente, o falecido Dr. Manuel Pedro Guerreiro, se convenceu que nós não falhávamos no canto. Os rapazes, por poucos, foram remetidos sem escolha para o naipe dos baixos. Nos ensaios o doutor Guerreiro acompanhava também nesse tom e nós para que não fosse reconhecida a nossa inaptidão olhávamos para ele e acompanhávamo-lo trejeiteando os movimentos que dava à boca sem omitirmos um. Batíamos sempre certo. Os nossos companheiros logo que vinha a jeito insinuavam, por troça, que em música éramos uns portentos. A tal ponto que o doutor Guerreiro, certa vez, entregando-nos o violino nos pediu para ensaiar os rapazes. Não tive-mos coragem para continuar a farsa e confessámos então a nossa inutilidade. Quem em Faro fez a apresenta-ção fomos nós. Por sinal que atacados de verborreia, pandas as velas da nossa facúndia, o dr. Guerreiro, dos bastidores, nos pedia que fechássemos a torneira, que já chegava. Nessa noite um amigo do nosso pai pôs à nossa disposição o seu trem, para que o novo Demóstenes não chegasse a pé à tribuna. Assinala-se a importância do facto porque então em Faro só havia o automóvel do sr. Comendador Ferreira Neto e, mesmo os trens, eram em número reduzido. Se não nos haviamos de sentír orgulhosos ante tanta gente pois a casa estava a trasbordar. Hoje estamos depenados e de tudo o que nos resta é a poeira cinzenta da saudade.

Trindade e Lima

Este Jornal foi visado pela Censura

Balanço e Reflexões

(Continuação da 1.º página)

São estas as considerações que à nossa pena acorrem neste começo de um Novo Ano, ao endereçarmos votos de felicidades e agradecimentos a quantos connosco lealmente têm colaborado e nos têm acompanhado nesta longa caminhada, em defesa dos interesses da terra e da província que nos viu

Alguém seria capaz de fazer melhor com os elementos de que dispomos e ser mais persistente?

São considerandos que deixamos à consciência dos tavirenses e algarvios sem pretender com isso envaidecer-nos.

Porém, também é grato proclamarmos que desde os mais remotos tempos da sua existência, segundo rezam as crónicas, a cidade nunca teve um jornal que contasse um período de vida tão longo.

De cabeça erguida continuamos a jornada neste ano que acaba de se inscrever no calendário, com a mesma boa vontade da primeira hora muito embora, como é natural, o entusiasmo tenha sofrido os seus desgastes.

Estas considerações não envolvem qualquer ressentimento ou motivo de vaidade, que nunca tivemos, e representará apenas aquelas naturais reflexões que todos fazemos de vez em quando, na intimidade, e que são como que um balanço do passado para criar confiança no futuro.

Para os amigos, que nos têm ajudado de qualquer modo a vencer tão ingreme encosta, vai o nosso mais expressivo bem haja e para aqueles a quem em momento aziago ou pela força das circunstâncias tivemos que chamar à atenção ou repreender, e que devem ser em número bem reduzido, exaramos aqui o nosso «mea culpa» sem quebra de dignidade, impulsionados pelos princípios cristãos que nos animam.

tge

GENTE GRADA

(44)

por ANTERO NOBRE

Dr. Francisco Fernandes Lopes

O Dr. Francisco Fernandes Lopes foi, incontestàvelmente, não apenas o mais alto valor intelectual da vída olhanense de todos os tempos, mas um dos mais altos da vida algarvia e da vida portuguesa do seu

Médico, professor de línguas (entendia de quase todas as línguas cultas, incluindo o russo), de ciências e de história, filósofo, musicógrafo, arqueó-



logo, etnógrafo, historiador, crítico de arte, escritor e jornalista; um autêntico espírito enciclopédico, «um talento multiforme e multifacetado, sabendo de tudo mais do que é vul-gar e conhecendo profundamente muitas coisas», como alguém dele disse um dia - podemos considerá-lo uma autêntica figura da Renascença desgarrada do nosso tempo, um espírito universal a quem, por isso, todo o saber humano interessava e que todos os assuntos tocava com relativa profundidade e com real originalidade, às vezes mesmo com «lampejos que se podem classificar de geniais».

Por tudo isto, que na reali-dade foi, o Dr. Francisco Fernandes Lopes grangeou desde muito cedo, dentro e fora de Portugal, admiradores e amigos sem conta, entre eles, quase todas as maiores figuras da vida literária, artística e científica portuguesa e bastantes das maiores da vida científica europeia do seu tempo, com os quais se correspondia amiudadamente sobre os mais diversos assuntos e que não poucas vezes o visitaram na sua casa, honrando e prestigiando Olhão com a sua presença. Aquela vila ficou devendo, assim, imenso do seu prestígio de ter-ra civilizada e culta a esse olhanense de cujo exòtismo no trajar, no viver e no conviver (os génios toram sempre exóticos no seu tempo e no meio em que viveram!...) muitos dos seus conterrâneos algumas vezes se riram e troçaram não

Aliás, as gerações olhanenses da primeira metade deste século, embora disso não se tenham bem apercebido, também não pouco lhe ficaram devendo da sua promoção cultural, não só porque centenas dos jovens filhos de Olhão dos anos 20 a 40 foram seus alunos nas escolas secundárias algarvias, mas sobretudo pelo seu ensino de longos anos seguidos nas autênticas escolas que ele improvisava, em qualquer lugar (na rua, no café, nas sociedades, no consultório, nas próprias casas dos seus doentes, quando os ia visitar...) e a qualquer hora do dia ou da noite, desde que tivesse ouvintes interessados e atentos de qualquer classe social e de qualquer nível intelectual ou desenvolvimento espiritual, e ainda pelas inicia-tivas culturais que tomou ou em que colaborou na sua terra natal, algumas delas que atingiram alto nível e tiveram mesmo repercussão nacional.

culturais, que não foram pou-

cas (conferências, concertos,

Entre estas suas iniciativas

recitais, exposições, representações culturais, etc.), destaca-ram-se sobretudo os serões musicais que realizou no Grémio Olhanense nos anos 24 a 28, obra de divulgação musical única em todo o País e por isso altamente apreciada e elogiada pelos maiores valores da música portuguesa contemporânea, serões nos quais, em pequenas palestras explicativas, fez prepassar perante os olhanenses cultos toda a história da música, ilustrando sempre as suas palavras com a audição das mais representativas e mais célebres composições dos maiores músicos de todos os tempos, executadas por primoroso grupo de amadores locais, que ele próprio organizou, ensinou e ensaiou. O êxito e a fama destes serões foi tal, que para a eles assistirem vieram a Olhão muitas pessoas de todo o Algarve e mesmo de outros pon-tos de Portugal, entre elas al-gumas com nomes já então consagrados nos meios musicais portugueses, como Pedro de Freitas Branco, Rui Coelho, Francine Benoit e Ema Romero (dos Santos Fonseca da Câ-mara Reys), esta última com uma notabilíssima obra também de «Divulgação Musical», realizada em Lisboa por meio de concertos que ficaram célebres, e que, entusiasmada com o que viu e ouviu na pequena vila algarvia, convidou imediatamente o Dr. Francisco Fernandes Lopes para abrir alguns dos seus ulteriores concertos na capital com conferências, que ele proferiu revelando autêntica maestria e profundos conhecimentos musicais e merecendo franco aplauso da crítica mais exigente. Algumas dessas conferências (por exemplo as intituladas Concerto Austriaco, Música de Câmara de Florent Schmitt, Melodia Francesa Contemporânea e A Música nos Autos de Gil Vicente) mereceram, mesmo, ser depois publicadas por Ema Romero num dos volumes da sua interessante obra Seis anos de divulgação musical (Lisboa, 1929-1930). Aliás, no campo musical, o Dr. Francisco Fernandes Lopes não se limitou a essa obra de divulgação. Como compositor de merecimento, que também foi, ficou-se-lhe devendo a formosa ópera Bel-kiss, sobre o famoso poema em prosa do grande poeta Eu-génio de Castro, uma primoro-sa Balada do Fumo (publicada em 1913), várias outras composições, algumas muito belas, sobre versos de Camões, Ante-ro de Quental, António Sardinha, João de Deus, João Lúcio e Cândido Guerreiro, e a música de fundo ou comentário musical do Auto das Rosas de Santa Maria, que o último daqueles poetas compôs para as celebrações de Sagres do Centenário do Infante D. Henrique, em 1960. Como investigador e crítico musical, devem-se-lhe os profundos, eficientes e mesmo definitivos estudos do problema da música das célebres Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, O Sábio, de Castela, sobre o qual fez aturados estudos em Madrid, no Escorial e em Sevilha, sobre que manteve acesas e vitoriosas polémicas com eruditos espanhois e fran-ceses e proferiu notáveis conferências em Lisboa e em Córdova, estudos que depois pu-blicou com grande êxito em Portugal e na Espanha sob os

Misericórdia de Tavira NECROLOGIA

Novo Serviço de Otorrino-Laringologia no Hospital da Misericórdia de Tavira

A partir do mês de Janeiro corrente inaugura-se no Hospital de Tavira, um novo serviço de otorrino-laringologia sob a direcção do médico especialista Dr. António José Alves Bento Duarte Guimarães.

O serviço de consultas e de operações é mensal, coincidindo com a última quinta-feira de cada mês, ou seja, para o mês corrente, no dia 29, pelas 14 horas.

Tavira, em 2 de Janeiro de 1970.

A Direcção

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.º CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Telef. 321 - 322 - 323



DE VIAGENS E TURISMO **FUNDADA EM 1925**

MANUEL ARCHANJO VIEGAS



- PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
 - CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- * EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- * RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- * SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- * SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PRECOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS



R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO FILIAL-PRACA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ CODIGOS BENTLEY'S RIBEIRO - FARO - PORTUGAL

PEREIRAS E PESSEGUEIROS

e outras mais qualidades de fruteiras das mais recentes variedades; têm para entrega imediata os

VIVEIROS da QUINTA do OLHEIRO

DE-

JOSÉ DE ASSUNÇÃO BATISTA

Tapada de Ceira COIMBRA Telef. 92164

Enviam-se Catálogos grátis a quem os requisitar

títulos de A 183.ª das Cantigas de Santa Maria e As Cantigas de Santa Maria do Rei Afonso X e a sua música, e sobre que apresentou ainda, em 1945, uma importante comunicação ao Congresso Luso-Espanhol de Córdova, que a revista portuguesa Brotéria publicou no mesmo ano sob o título de A Música das Cantigas de Santa Maria e o problema da sua decifração. E como historiógrafo da música ficou-se-lhe devendo o valioso trabalho A Música em Portugal, publicado em Braga, e a conferência A Época Moderna Portuguesa, proferida em 1934, em Lisboa, no célebre ciclo do Renascimento Musical, e no mesmo ano publicada em opúsculo.

WERSOS

Obra literária do Poeta Isidoro Pires, à venda na Redacção do « Povo Algarvio ».

Francisco da Conceição Paula

Faleceu há dias em Lagos, o sr. Francisco da Conceição Paula, de 65 anos de idade, natural de Loulé e há muitos anos residente naquela localidade.

Era proprietário da tipografia Lacobrigense e do nosso prezado cole-ga «Jornal de Lagos.»

Era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Vieira Santana Paula e era pai dos srs. Amândio Santana Paula, administrador e redactor do mesmo jornal e Eduardo de Santana Paula.

D. Maria da Encornação Lita Brilhante

Faleceu há dias na capital, a sr.ª D. Maria da Encarnação Lita Brilhante, de 78 anos de idade, natural de Tavira. Deixa viuvo o sr. Manuel António Brilhante e era mãe da sr.ª D. Maria Julieta Alfarra Vicente Ramos.

Joaquim Aldomiro

No passado dia 26 de Dezembro, faleceu no Hospital de Olhão, o sr. Joaquim Aldomiro, de 66 anos, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr. a D. Maria Luísa Horta.

O seu funeral que se realizou na tarde de 27 de Dezembro, do ano findo, saiu da Igreja do Carmo, onde o corpo esteve depositado, para o cemitério do Calvário, tendo-se incorporado no préstito fúnebre muitas pessoas pois o falecido era pessoa que gosava de muitas simpatias.

Às famílias enlutadas enderecamos sentidos pêsames.

Publicações Recebidas

DA

Livraria Civilização Editora - Porto

Escola de Música de Jonh Updike

Relativamente novo, pois nasceu em 1932 em Shillington, Pensilvânia, John Updike fez parte do corpo redactorial de *The New Yorker* onde colaborou com ensaios, poemas e contos. A sua novela *O Centauro* recebous entanta Nocional de Livrado beu o prémio Nacional do Livro de Ficção em 1964 e um dos contos incluídos neste volume « A Poetisa Búlgara» obteve em 1966 o Primeiro Prémio O. Henry,
Não será difícil compreender, lendo

as histórias integradas nesta colectânea, a perplexidade dos criticos perante o fenómeno Updike. A dificuldade em defini-lo tem sido suprida recorrendo a analogias, comparando-o ora a Graham Greene ou até ao James Joyce de «Gente de Dublin».

Conjugando uma ironia que ronda o sarcasmo, com um sentido poético de singular graciosidade, Updike de singular graciosidade, Updike transcendente e hipótese de qualquer comparação num dos contos mais admiráveis deste volume, precisamente o que dá o título ao livro.

È os dramas inerentes à «era da angústia» não lhe são estranhos - esses dramas subtis e dilacerantes, corrosivos como um veneno que actua lentamente, refletindo-se em muitos contos deste livro.

O «POVO ALGARVIO» È O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

LOTES PARA CASAS

desde 15 C. ALMADA - SEIXAL - MOITA

Andares e Prédios

facilito pagamento até 6 anos

Óptimo investimento de capital

Consulte: no seu próprio interesse

J. a. c. CAETANO

R. Alvaro Abranches da Câmara, 29

Telef. 27 48 83 ALMADA

PARA BANQUETES, CASAMENTOS, LANCHES E BAPTIZADOS ATÉ 300 PESSOAS ESCOLHA O RESTAURANTE SIROCO

EM OLHÃO -

BODO DO NATAL

DISTRIBUIDO PELA CASA DO ALGARVE

AOS ALGARVIOS NECESSITADOS,

RESIDENTES EM LISBOA

TEVE excepcional relevo, na presente quadra festiva do Natal, o Bodo que a Casa do Algarve, em Lisboa, distribuiu aos algarvios pobres residentes na Capital e arredores.

Cerca de quatrocentos lares foram contemplados com mantas, vestuário, en elevado número; mercearia, composta de: 1 Kg. de arrôs, 1 Kg. de Assúcar, 1 Kg. de grão, 1/2 Kg. de café, 1/2 de bacalhau, 1 pacote de margarina, 1 lata de compal, frutas, gentilmente oferecidas pela Junta Nacional das Frutas, e 1 Kg. de leite em pó, devendo-se à generosa contribuição da Cáritas Portuguesa, a dádiva de quatrocentos quilos deste produto e ainda mil e setecentas peças de vestuário, diverso, para adultos e crianças, tendo as dádivas de muitos associados e contemplados com mantas, vestuário,

do as dádivas de muitos associados e amigos do Algarve atingido a avultada cifra de vinte e sete mil escudos. Estiveram presentes no acto da dis-tribuição, os srs. Major Mateus More-no e Dr. Maurício Monteiro, respectivamente presidentes Honorário e efectivo da Direcção, Coronel Eng.º Sande Lemos e António Lemos Libânio Correia, respectivamente presidentes Honorário e efectivo da Comissão de Beneficiência, Hermene-gildo Neves Franco e Manuel Henrique Passos, Tesoureiro e Secretário da Comissão, Joviano Marcos e ainda o reverendo Padre João Cabeçadas que, antes da destribuição, fez uma brilhante prelecção alusiva ao acto, tendo sido recordado, com expressi-vas palavras de saudade, o Dr. Humberto Pacheco, que durante largos anos presidiu à Comissão.

Um elevado numero de distintas Assistentes da Comissão, composto pelas Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Braz pelas Ex. Maria Senhoras D. Maria Braz Conde, D. Raquel da Graça Mira, D. Alice Guerreiro Murta, D. Rosário Salgado Moreno, D. Maria Baptista Fernandes, D. Maria Helena de Barros Gamboa, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria Leonía Júdice Pacheco e D. Diamantina Fernandes Salgado, procederam seguidamente à distribuição do Bodo, que se prolongou por

cerca de cinco horas. Pretende ainda a Comissão de Be-neficiência da nossa Colectividade restruturar os seus serviços por for-ma a que a partir do próximo ano possa prestar uma maior assistência aos seus beneficiados, pelo que vai proceder a um cuidadoso inquérito com a colaboração de uma senhora Assistente Social que, para tal fim, passará a colaborar com a Casa do

CONCURSO DE «CHAROLAS»

na Casa do Povo

de Luz de Tavira

EM colaboração com a F.N.A.T., ta Casa do Povo de Luz de Tavira, no desejo de não ver quebrada mais uma das interessantes tradições daquela freguesia, realizou no passado Dia de Ano Bom, no seu parque de diversões, que reuniu muitas centenas de pessoas, mais um Concurso de «Charolas, cantigas em louvor do Deus-Menino, em que tomaram parte alguns grupos da Luz e freguesias cir-

cunvizinhas.

Merece a Casa do Povo de Luz de Tavira o mais justo louvor pela realização destes concursos que servem de estímulo para a continuação de uma tradição que, sem qualquer amparo, como tantas outras, acabará por desaparecer.

Nunca aprofundamos o estudo desta manifestação popular das antigas Janeiras mas, sem querermos meter foice em seara alheia, parece-nos que além do canto pròpriamente evo-cativo ao Menino-Jesus, e a cega-rega tradicional, a marcha espanhola que alguns dos grupos introduziram no seu reportório, é uma adulteração que deveria ser eliminada. Ao menos que seja uma marcha ou canção portuguesa,

É porque não eliminá-la? Tem a palavra os ensaiadores e animadores para nos próximos anos introduzirem a alteração que nos pare-

Casal Algarvio

morto pelo gaz

EVIDO a uma fuga de gaz faleceu no quarto de banho, da sua residência, em Lisboa, o sr. dr. Jorge Vieira Pinto Coelho, de 33 anos, capitão-médico da Força Aérea, natural de Monchique e sua esposa sr.ª dr.ª D. Maria da Glória Sintra Encarnação Pinto Coelho, de 32 anos, médica, natural de Lagoa.

A morte do desditoso casal causou a mais profunda mágoa.

GAZETILHA

Mais um para o rol

Com bonança ou com tormenta Muita coisa se remove, Já chegámos ao setenta E há quem não torcesse a venta Durante o sessenta e nove...

Sou contra as evoluções Das modas que nos incutem, Sigo sempre as tradições, Não vou em variações, Mas, gostos não se discutem.

Eu tenho fé que o setenta Seja menos agitado. Porque é velho e não aguenta Com qualquer picante ementa De pé, e fica ajoelhado ..

Ele já está no trono E chegou de espada em riste, Alegre como um patrono, Oxala não sela mono, Não faça figura triste...

Fizeram em seu louvor Festas e acenderam lumes, Queira Deus, caro leitor, Que ele não saia estupor E não traga maus costumes...

Ano bom ou ano mau A gente tem de o gramar, Mas se não traz bacalhau, A toques de berimbau Teremos que pô-lo a andar.

Se vem armado em lanzudo De «truça» até às orelhas, Vai ser um grande canudo, Não responde p'lo conteúdo, Se não cortar as guedelhas.

Não surpreende ninguém, O calendário é assim, Andamos neste vai-vem Dos anos que a gente tem, Até chegarmos uo fim.

Zé da Rua

FUTEB

Campeonatos Nacionais

da 2.ª e 3.ª Divisões

II Divisão

Os resultados obtidos nos jogos realizados no passado domingo, onde entraram as equipas algarvias, foram os seguin-

O Sporting Farense, derrotou no seu campo o Tramagal por 5-0 e o Portimonense, com surpresa geral, empatou em casa com o Peniche.

Nesta conformidade o Farense e Torriense ocupam o topo da tabela com 18 pontos e o Portimonense tem 17.

III Divisão

Os resultados foram os seguintes:

Lusitano, O — Juventude, O Silves, 1 - Vasco da Gama, 1 Olhanense, 8 - Faro e Benfica, 1

Ocupa o 1.º lugar da classi-ticação o Beja com 15 pontos e dos algarvios o mais classificado é o Olhanense com 13.

Actividades da F. N. A. T

Torneio Distrital de Fulebol

Prosseguiu na semana finda o Torneio Corporativo. Registaram-se os seguintes resultados.

Conceição de Faro, 3 - Ferreiras, 1 Carmo & Bráz, V - Fuzeta, F. C.

Disputar-se-ão na presente semana

Hotel Meia Praia - Hotel Penina Hotel Algarve - Hotel Alvor Carmo & Bráz - Cacela

Farauto - Fuzeta Fontainhas Neto - Conc. de Faro

Noticias diversas

os seguintes encontros:

Terminou no dia 31 a inscrição para o Campeonato Regional de Ténis de Mesa (individual) que este ano não reuniu grande número de inscrições (apenas 10, a dois dias do terminus da inscrição).

— Está aberta até ao dia 10 de Ja-neiro a inscrição para o Regional de Corta-Mato. A competição englobará 3 provas a disputar em 18, 25 de Janeiro e 1 de Fevereiro.



luz de Tavira

As Bombas — Felizmente que não nos referimos a bombas nucleares nem à que o cientista da N.A.S A. pretende utilizar na lua. Referimo nos sim às bombas existentes nos poços e fontes da nossa freguesia, que foram colocadas para os servidores com mais facilidade e menos esforços retirarem dos abismos a água para as suas necessi-dades. Acontece, porém, que o melho-ramento tem durado pouco tempo, pois a existente aqui na aldeia é necessário dar muitas maniveladas para a água vir ao de cimo. Acontece o mesmo com a que se encontra colocada no Poço de Val-Pote, pois passando um dia destes por aqueles sítios, di-zía-nos a Conceição: Já viu este tra-balho? Para tirar um balde de água para beber, gasta-se quase meio dia a dar voltas a esta geringonça. Ao menos que tivessem deixado uma abertura pois com a corda e o balde era
mais fácil e mais rápido.
Vamos, senhores. Olhem por estas
coisas pois as reparações não devem
ir alterar muito os orçamentos. E

quem precisa ficará agradecido

Doenças — Atingido pela gripe, passou uns dias incomodado de saúde o sr. José Martins Candeias Barranqueiro, proprietário nesta localidade. Também a nós nos calhou termos de nos sujeitar a uns dias de leito pois não resistimos ao terrível mal. Mas, assim que aparecemos na rua, já quase restabelecidos, gritaram-nos além da ponte: «Então e o jornal? Sábado também vem no jornal? Pois aqui estamos, amigo Zeca. Se não gostou de ver publicada a sua notícia de doença no jornal, desculpe. Contarei consigo para outros casos.

Desastre — Quando passava por esta localidade na sua motorizada, foi vitima de acidente que lhe causou a morte, o sr. João Gomes, comer-ciante, casado, residente no sítio do Lameiro, desta freguesia. Ao que parece, ou por distracção ou atrapalha-ção, a bicícleta que conduzia foi em-bater num passeio e na queda o sr. Gomes fracturou o crânio de encontro à cantaria duma porta, Foi imediatamente transportado para o hospital de Tavira e quando ia seguir para Lisboa, sucumbiu aos ferimentos.

Necrologia - Faleceu no passado dia 13 de Dezembro findo, na sua do dia 13 de Dezembro findo, na sua residência no sítio da Igreja, desta freguesia, o sr. Alexandre dos Reis, de 80 anos de idade, antigo comerciante da nossa praça. Era casado com a sr.ª D. Maria da Luz e pai da sr.ª D. Cesaltina da Luz Reis Morgado, viuva do sr. José Gregório Morgado, há pouco também falecido, e avô da menina Maria João Reis Morgado. Foi a enterrar no cemitério desta localidade. No seu funeral incorpota localidade. No seu funeral incorpo-

raram-se inúmeras pessoas. À família enlutada apresentamos as nossas condolências. — C.

TOTOBOLA

19.° jornada — 11/1/70

Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

1	Lamego - Sesimbra .		2
2	Tirsense - Atlético .		1
3	Penafiel - Sanjoanense		2
4	Alba - Montijo		2
5	Casa Pia - Salgueiros		x
6	A. Viseu - Sintrense .		1
7	Saragoça — A. Bilbau.		1
8	Granada - R. Sociedade		1
9	Maiorca - Sabadel .		x
10	Valência — A. Mødrid		1
11	Bolonha - Inter		X
12	Palermo - Juventus .		2
13	Verona - Fiorentina .		x
	V. 1)	

Novo herário dos T. A. P.

Dia 6 de Janeiro — T P 1251— Partida de Lisboa às 17,25; chegada a Faro às 18 horas. T P 1241 — Par-tida de Faro às 18,30; chegada a Lisboa às 19,05 horas.

Dia 10 de Fevereiro - TP 121 1 — Partida de Lisboa às 9; chegada a Faro às 9,35 horas. TP 120 1 — Parti-da de Faro às 10,15; chegada a Lisboa às 10,50 horas

Dia 19 de Fevereiro — TP 121 1 — Pariida de Lisboa às 8,25; chegada a Faro às 9 horas. TP 120 1 — Pariida de Faro às 9,30; chegada a Lisboa às 10.05 horas.

Concurso de Charolas

NAFUSETA

A exemplo dos anos anteriores e mantendo uma meritória tradição realiza-se no dia 6 de Janeiro (dia de Reis) o Combate de Charolas na Fu-

Esta valiosa manifestação etnográfica, de tão grande interesse e tão característica da época natalícia, decorrerá no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, a partir das 15 horas.

Estarão presentes muitas charolas e somos em crer que a Fuseta regis-tará a presença de público ido de to-da a provincia para assistir ao tradicional «Concurso de Charolas»,

Uma Algarvia

num desastre em Espanha

Faleceu num trágico acidente de viação proximo da localidade de Safra, ao sul de Espanha, onde tinha ido passear com seu esposo sr. Sebastião José Bastos Moreira da Cruz, de 42 anos de idade, despachante oficial em Elvas, neto dos falecidos ar-tistas Palmira Bastos e Almeida Cruz, que idualmente sucumbiu, a sr.º D. Maria Teresa Eusébio Trigoso Moreira da Ctuz, de 38 anos, natural de Faro, directora e proprietária do Ex-

raro, directora e proprietaria do Externato Maria Teresa, de Lisboa.

O desditoso casal deixa 4 filhos menores, a Maria Margarida, de 13 anos, a Fátima Luisa, de 10, e os gémios Ana Cristina e Nuno Manuel.

Aproveitando as férias do Natal iam dar um passeio à cidade de Gra-

nada, quando se deu a tragédia.

A sr.ª D. Maria Teresa Trigoso Mo-

reira da Cruz era filha do sr. Manuel José Trigoso e da sr.ª D. Maria Tri-A noticia de infausto acontecimen-

to causou a mais profunda conster-

nação.
'A familia enlutada endereçamos sentidos pêsames.

a pela CIDADE

Agenda

Telefones útels: Hospital e Maternidade . . 34

Bombeiros	111
Residência do Motorista .	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171	
Danastica 1 5	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	
Serv. Munip. agua e luz	54
Policie de Vincto e Tuêncite	
Policia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa Horário das missas domini-

Às 9 horas - N.ª Sr.ª da Ajuda. As 9,30 horas — Santa Luzia. As 11 horas - Santa Maria do Castelo.

Às 12 horas - São José. As 18 horas - Sant'lago.

De Semana:

'As 8,30 horas - Sant'lago. 'As 9 horas — São Paulo. 'As 9,30 horas - Sant'lago.

As 18 horas - Sant'lago. (Missa para cumprimento do precelto dominical).

CIN E-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje - Quimera (Comédia Musical) com Gianni Morandi e 234 Rompe o Bloqueio (Drama) com Erik Schumann, para 12 anos.

Domingo — O Caso Strange (Drama) com Susan George e A História daquela Noite (Poli-cial) com Dean Martin, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — Profissionais para um Massacre (Aventu-ras) com George Hilton, para 12

Quinta-feira — Às 8, na Ca-ma (Comédia Musical) com Pe-ter Alexander e O último quarto de hora (Policial) com Dora Doll, para maiores de 17 anos.

Farmácia de servico -Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Maria Aboim.

Canto Incerto

por Soledade Summavielle

Sociedade de Expansão Cultural

A quando do seu primeiro livro, Sol Nocturno, saudámos nestas colunas o nome de Soledade Summavielle, como o duma poetisa que o futuro havia de confirmar e sagrar, e manifestámos o nosso apreço pelo que a estreia revelava já. Com prazer vemos hoje que os nossos vaticínios se confirmaram. Muito densamente expressivo no conteudo, muito luminoso e depurado na linguagem, este feixe de poemas revela riqueza de imaginação e uma claridade e delicadeza verbal, que se pode considerar um valor dentro da actual poesia por-

tuguesa. Sociedade de Expansão Cultural, exigente na escolha e qualidade dos seus trabalhos editoriais, presta um assinalado serviço à nossa cultura literária, com a presente ediçãe.

annum mannum

Fazem anos:

Hoje - Sr. 20 D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo, D. Maria Helena da Silva Rosa, D. Maria Natália Sebi-nha Monteiro Prego e os srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, João Martins Victor e António João da

Martins Victor e Antonio Joao da Silva Matos. Em 4 — Srs. Amadeu da Silva Fer-nandes, Carlos do Nascimento Rocha e Carlos Viegas do Nascimento Rocha. Em 5 — Sr.ª D. Maria José Soares da Fonseca e os srs. Fernando Aveli-no Lopes da Cruz e Luís Manuel da

Conceição Estevens.

Em 6 — Sr. ** D. Isabel Figueira,
D. Maria Viegas Ventura e os srs. dr.

Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e
Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7 — Sr. ** D. Maria Leonor
Falção Bastes Pinto, D. Maria Pereira, D. Julia Evas Duarte de Matos,
meninos António José Laranio Cor-

meninos António José Laranjo Correia, António Joaquim Mendes Mi-lharó e o sr. António de Torres Mar-

Em 8 — Sr. ** D. Maria Olga dos Reis Silva, D. Benedita Faustina, me-nina Maria Susana Miguel Soares e os srs. Túlio Vicente Correia Matos

e Luís Rodrigues Coelho.

Em 9 — Sr. D. Odete Marília Peres Campos, D. Maria Julieta dos Santos, menina Maria Rita Trigoso Torres, menino Carlos Manuel Ramos do Carmo e os srs. João Estevão Gonçalves e António do Nascimento

Partidas e Chegadas

Com sua familia esteve nesta cidade passando a quadra festiva do Na-tal, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, dis-tinto médico na capital.

Também com sua família esteve em Tavira, durante o período festivo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º Rui Palermo Ferreira, residente em Lisboa.

 Encontra-se com sua esposa e filhinha na sua propriedade de Amaro Gonçalves, onde veio passar a quadra do Natal, o nosso prezado assinante conterrâneo sr. Armindo Madeira

Guerreire, residente em França.

— A fim de passarem o Natal com sua mãe encontram-se nesta cidade, com suas famílias, os nossos conter-râneos srs. Manuel dos Santos Prado, Capitão-de-Fragata, Comandante de Detesa Marítima do Norte de Moçambique e João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, residente em Lisboa.

Cobranças do Jornal

em atraso

OR falta de pessoas competentes para efectuar a cobrança do «Povo Algarvio», na área da cidade e verificando-se já 2 séries em atraso, resolveu a administração deste jornal, tal como tem feito últimamente, proceder à cobrança pelo cor-

Para regularizar as contas será feita agora a cobrança de uma série efectuando-se em princípios de Fevereiro a outra que também jé terminou.

Dados os pesados encargos que tais cobranças nos acarretam, pedimos a todos os nossos assinantes o favor da pronts liquidação dos recibos apresentados pelos carteiros.

«Diário de Noticias»

Completou 105 anos de existência o Diário de Noticias», um dos jornais de maior tiragem em Portugal, que é inteligentemente dirigido por essa proeminente figura das letras portuquesas contemporâneas, que é o dr. Augusto Castro. Conta no seu corpo redactorial com uma pleíade de distintos jornalistas da moderna geração.

Endereçamos ao «Diário de Notícias» as nossas mais expressivas felicitações pela passagem da brilhante efeméride, com votos de muitas prosperidades em defesa dos mais lídimos problemas da gente portuguesa.

PROMOÇÃO

Foi promovido a secretário de finanças de 2.ª classe, tendo tomado posse no passado dia 12 de Dezembro, na Direcção de Finanças de Faro, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr, Daniel Carlos Flor da Rosa, a quem por tal motivo endereçamos felicitações.

GARAGEM

Com fossa, água canalizada, área de 53 m² e com primeiro andar, vende-se no Terreiro

D. Ana. Trata Celestino Baptista -Tavira.